

Da “Assistência” à “Educação”: a indissociabilidade do cuidar/educar na Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos.¹

DIEGO SOUZA GUILHERME
Licenciatura em Pedagogia – UNYLEYA - CENTRO

TALITA DA SILVA CAMPELO
Professor(a) Orientador(a)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a indissociabilidade da expressão cuidar-educar no processo de ensino e aprendizagem de crianças, em turmas de Educação Infantil, modalidade creche, para além da práxis antiga, exclusivamente assistencialista. Como metodologia deste TCC, utilizo como método a pesquisa bibliográfica, tomando como referencial teórico nomes como Friedrich Froebel, Oliveira, Rizzo, entre outros e as principais legislações e documentos nacionais, como a BNCC, a Constituição da República Federativa do Brasil, LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e observações da rotina de uma creche municipal da cidade do Rio de Janeiro. Este TCC busca elencar qualitativamente informações apuradas que despertem reflexões e proponha mudanças de perspectiva.

Palavras-chave: Indissociabilidade. Cuidar. Educar. Educação Infantil.

GUILHERME, Diego S.; CAMPELO, Talita da Silva. Da “Assistência” à “Educação”: a indissociabilidade do cuidar/educar na Educação Infantil. . *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, n.6 jul/dez. 2022.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Pedagogia

1. Introdução

Considerada, em nosso tempo, etapa primordial da Educação Básica Nacional, a Educação Infantil, passou por inúmeros percalços em sua trajetória. Deixou de assumir um caráter exclusivamente assistencialista para ser ressignificada e inserida no âmbito educacional (KUHLMANN, 2001) como direito da criança, com as garantias necessárias ao seu desenvolvimento, contribuindo, gradativamente, com sua subsequente entrada nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Neste contexto, este TCC tem como direcionamento as características estruturais da rotina de crianças em creches e destaca um paralelo entre assistencialidade e educação, ao mesmo tempo em que se propõe discutir esta dualidade enquanto amálgama indissociável do processo educativo, constituindo-se significativamente na formação integral de crianças de 0 a 3 anos.

Pretende-se, assim, ressaltar a importância da junção entre o cuidar/educar, aparentemente dicotômica, porém como constitutiva de ações conjuntas nestes espaços que, por sua vez, proporcionam o desabrochar do conhecimento, na primeira infância, sob diversos aspectos, tais como o incentivo à oralidade, o controle dos esfíncteres, a psicomotricidade, através da coordenação motora ampla e fina, o estímulo à imaginação e ao desenvolvimento da cognição da criança, entre outros.

1.1 Justificativa

O estudo justifica-se na intenção de investigar e refletir a rotina em creches sob uma perspectiva do ensino-cuidado/cuidado-ensino para além da assistencialidade. Busca-se, sobretudo, respaldo nas principais legislações que concebem a Educação Infantil como um espaço de aprendizado coletivo em que, através da socialização (interagindo entre pares), dos movimentos com o corpo, da alimentação, do brincar, de sua higiene pessoal e das brincadeiras, em atividades lúdicas pedagógicas, as crianças possam expressar a sua individualidade/identidade cultural e socioeducativa.

Prestar assistência a alguém é, antes de tudo, um processo formativo educacional ampliado, que faz motivar outras habilidades e competências (PERRENOUD, 1999), proporcionando sentidos e significados à criança, no despertar de suas variadas potencialidades.

1.2 Objetivos

Refletir sobre a importância da junção entre cuidar-educar como indissociáveis ao processo de ensino e aprendizagem de crianças, em turmas de Educação Infantil, modalidade creche, para além do cunho exclusivamente assistencialista. Também visa identificar, especificamente, as ações conjuntas da rotina em creches, promovidas pela

comunidade escolar contributivas para o aprendizado coletivo, que objetivam o desenvolvimento pleno e integral da criança em espaços escolares e não escolares.

Pretende-se, ainda, apontar ações promovidas no dia a dia em creches que estimulam e contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades na criança e que impacta positivamente seu modo de pensar/agir e estar no mundo e analisar o quanto os conhecimentos adquiridos e assimilados (PIAGET; INHELDER, 1982) pela criança produzem autonomia para a vida, contribuindo, gradual e gradativamente em suas relações interpessoais, familiares e em sociedade.

1.3 - Organização do Trabalho

Em um primeiro momento, é apresentado o conceito de Educação Infantil, passando logo em seguida a um breve panorama histórico de como as instituições de educação infantil eram entendidas na idade moderna, isto é, como assistencialistas, para então assumir o contorno educacional, fomentando a discussão com as contribuições de teóricos e finalizando com exemplificações da práxis educativa na rotina em creches.

2. Fundamentação Teórica ou Referencial Teórico

Para discorrer acerca da temática da Educação infantil dentro de uma perspectiva do cuidar/educar e da assistencialidade, venho me aproximando de alguns autores que me ajudam a pensar esta temática. Dentro da esfera da Educação Infantil posso chamar a esta conversa Patrícia Corsino e Sônia Kramer, além de outros autores que versam sobre a primeira infância e seus cuidados. Por sua vez, com relação à temática da assistencialidade, que não se entenda aqui como assistencialismo², aproximo-me das contribuições de Selma Frossard Costa.

Entende-se Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica brasileira. Ela atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso mesmo integra ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar. Mas qual seria a finalidade da educação infantil? Seu principal objetivo é promover nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação. É nesta fase também que as crianças começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente através da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade.

Tais cuidados estão relacionados com uma demanda essencial: a da assistencialidade. Esta, no entanto, vem da Assistência Social que, por sua vez, também é uma demanda pedagógica, por isso a necessidade de desbravar outros autores para entender como que funcionam estas especificidades. Para responder, então, a este desafio, a autora Sônia Kramer declara:

² ***Assistencialismo:** Sistema ou prática de ação social que organiza e oferece assistência às comunidades desfavorecidas e excluídas de uma sociedade, auxiliando e apoiando momentaneamente seus membros, ao invés de combater as causas que os deixaram em estado de carência ou de pobreza (Dicionário Online de Português).

Creches e pré-escolas são modalidades de educação infantil. O trabalho realizado no seu interior tem caráter educativo e visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças. (KRAMER, 2001).

Com relação ao termo assistencialismo, observa-se que o mesmo possui um sentido mais paternalista, isto é, com um certo aspecto de dependência, sobretudo por passar a ideia de que o ajudado se torna dependente de quem o ajuda. Em contrapartida, a assistencialidade se mostra assistencial, ou seja, no sentido de auxiliar ou prestar uma assistência para além de uma simples e única contribuição. É propor condições para o indivíduo seguir em frente com seus próprios pés. Neste sentido, Patrícia Corsino elabora o seguinte pensamento:

As instituições de educação infantil – tanto as creches quanto as pré-escolas – devem assumir o desafio de superar a função de guarda e preparo para o ensino fundamental, entendendo aquele local como espaço de formação cultural. (CORSINO, 2012).

2.1 - Da perspectiva da Assistência Social à Educacional: Um breve panorama histórico.

É na Educação Infantil que cada pequena descoberta se torna um grande aprendizado.

Silvia M. Scartazzini.

Mas nem sempre foi assim. Antes de haver um espaço que atendesse a essas crianças, o que havia era um alto índice de doenças que favoreciam o aumento da mortalidade infantil na Europa. Entretanto, em meados do século XIX, os locais, os quais foram destinados às crianças menores de 3 anos já possuíam condições mais efetivas de atendimento às mães, que possibilitassem a amamentação artificial, isto é, sem a presença das mães, e sob os cuidados de terceiros. Froebel já pensava nestes locais no sentido de educar as crianças desde muito pequeninas. O professor Moysés Kuhlmann Jr. assim explica esta questão:

A instituição educacional criada para as crianças até 3 anos, a creche, surgiu posteriormente àquelas destinadas às crianças maiores. Froebel, fundador do jardim-de-infância, na Alemanha, em 1840, chegou a escrever sobre a educação desde a mais tenra idade, como no seu livro para as mães com sugestões de cantigas, brincadeiras e cuidados com os bebês. Mas o jardim - de-infância não foi pensado para esses pequenos (Kuhlmann Jr. e Barbosa, 1998). Além da importância e da ênfase atribuída ao papel materno na educação dos bebês, também é preciso considerar que naquela época ainda era quase inevitável atender os menores sem as alarmantes conseqüências dos altos índices de doenças e de mortalidade. Criada na França em 1844, é na década de 1870 – com as descobertas no campo da microbiologia, que viabilizaram a amamentação artificial – que a creche encontra condições mais efetivas para se difundir interna e internacionalmente, chegando também ao Brasil. (KUHLMANN, 2000).

Desde então a educação infantil assume um parâmetro educacional especialmente a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu art.208, inciso IV e, por conseguinte, em 1996, a LDB a considerou como primeira etapa da Educação Básica. Dito isso, vejamos alguns exemplos práticos que demonstram em que medida há o processo educacional e assistencial (cuidar) juntos em instituições de educação infantil atualmente.

2.2 Assistência Social x Educação Infantil: a indissociabilidade do cuidar e educar.

*A criança que vive com o ridículo aprende a ser tímida.
A criança que vive com crítica aprende a condenar.
A criança que vive com suspeita aprende a ser falsa.
A criança que vive com antagonismo aprende a ser hostil.
A criança que vive com afeição aprende a amar.
A criança que vive com estímulo aprende a confiar.
A criança que vive com a verdade aprende a ser justa.
A criança que vive com o elogio aprende a dar valor.
A criança que vive com generosidade aprende a repartir.
A criança que vive com o saber aprende a conhecer.
A criança que vive com paciência aprende a tolerância.
A criança que vive com felicidade conhecerá o amor e a beleza.
Ronald Russel.*

A educação de crianças na faixa etária dos 3 anos esteve, durante um longo período, sob a égide da Assistência Social, sabemos. Entretanto, mesmo neste âmbito assistencialista, Costa argumenta que as funções³ de guarda e cuidado na Educação Infantil são importantes sobretudo no atendimento integral à criança e que tais funções tornaram objeto de políticas públicas fundamentais, proporcionando à Educação um caráter socioeducativo:

A Assistência Social tornou-se política pública para o atendimento às necessidades básicas, e a Educação Infantil assumiu papel de fundamental importância no contexto da política educacional, cujo atendimento passou a ter o caráter sócio-educativo, instaurando-se um espaço de formação e proteção a crianças pequenas. As creches e pré-escolas que surgiram sob a égide de uma atuação assistencialista, voltadas para as crianças em situação de pobreza, têm passado por um processo de readequação e reordenamento sem precedentes, pós Constituição de 1988, considerando as mudanças profundas trazidas pela instauração das Políticas de Assistência Social e de Educação, com a determinação de constituírem-se em instituições de Educação Infantil. Porém, as funções de guarda, cuidado e proteção continuam sendo

³ Quando abordadas as funções de educação infantil, surgem os termos "assistir" e "assistência". Nesse contexto é entendido como o ato de prestar cuidado e atenção à criança, nos aspectos de alimentação, higiene, guarda e proteção; prática bastante acentuada principalmente nas creches, em detrimento à função de educar. (COSTA, 2001)

importantes, tendo-se em vista o atendimento integral à criança. (COSTA, 2001).

Ainda de acordo com Costa, nos anos de 1990 em diante, alguns teóricos passaram a considerar o cuidar e o educar na educação infantil como indissociáveis, em contraponto à perspectiva assistencialista até então vigente de “guarda e assistência”.

Porém, a partir dos anos 90, “cuidar e educar” têm sido pontuadas, por diferentes autores⁴, como funções complementares e indissociáveis na Educação Infantil, tanto no ambiente da creche quanto da pré-escola. Essa posição contrapõe-se àquela de “guarda e assistência”, perspectiva assistencialista, que prevaleceu nas historicamente denominadas “creches”, atendendo, em muitos casos até aos seis anos de idade. O que caracteriza a função atual da Educação Infantil é a verdadeira integração entre educação e assistência, apontadas já em 1997, por Fonseca, como as funções atualmente atribuídas à Educação Infantil. Portanto, o ato de educar a criança está inegavelmente integrado ao ato de cuidá-la. (COSTA, 2001).

2.3 - As mediações pedagógicas da rotina em creches.

Ser um educador infantil é trabalhar com amor, respeito e muita dedicação!

Marianna Moreno.

Um dos exemplos importantes de mediação pedagógica ou pedagógico-assistencial, por assim dizer é o banho e o banheiro (na utilização do vaso sanitário para necessidades fisiológicas). No banho, o professor ensina a criança a desenvolver sua autonomia e a conhecer seu próprio corpo, compreendendo a relevância de limpar o corpinho; do mesmo modo acontece quando a criança precisa realizar suas necessidades básicas e para isso faz uso do vaso sanitário. Ela precisa aprender como usar o equipamento, o papel higiênico e o lavar as mãos. Todo este procedimento é fundamental, ao passo que educacional. Outro exemplo, a alimentação, cujo professor apresenta e distribui os alimentos e ensina a criança a pegar no talher e a construir sua própria liberdade. Muitos pais e mães ficam felizes ao perceber o quanto seus filhos aprenderam sobre a importância dos alimentos e a manusear os talheres neste trâmite de autossuficiência.

Estas ações já se iniciam com bebês a partir dos 6 meses. Ainda que se sujem bastante segurando a colher, é neste processo que ocorre a aprendizagem. Em objetos

⁴ Os teóricos a que a autora se refere são: Fonseca (1997), Campos e Haddad (1992), Sousa (2000) e Kulhmann (1999).

peçoais como roupas e escova de dente, por exemplo, podemos perceber a influência do professor, entendido aqui como professor-mediador, ao ensinar a criança a se despir e a se vestir, além de mostrar, respectivamente, como se escovam os dentinhos e a se organizarem coletivamente ao longo de toda a sua rotina na creche.

Seja no parquinho ou durante as atividades lúdicas, a criança desenvolve, além de sua coordenação motora ampla e fina, outras características de seu ser, como a oralidade, a percepção visual, o tato, a audição, a imaginação e outras sensações.

Assim, percebemos que estes cuidados são ao mesmo tempo assistenciais/educacionais, e norteiam, portanto o desenvolvimento da criança no que se refere à indissociabilidade do cuidar/educar, contribuindo para sua formação como um todo: física, social, emotiva, intelectual, cognitiva e cultural.

3. Metodologia / Resultados e Discussão

Como metodologia deste TCC, utilizo o método de pesquisa bibliográfica, tomando como referencial teórico nomes como Friedrich Froebel, Oliveira, Rizzo, entre outros e as principais legislações e documentos nacionais, como a BNCC, a Constituição da República Federativa do Brasil, LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e observações da rotina de uma creche municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Para discorrer acerca da temática da Educação infantil dentro de uma perspectiva do cuidar/educar e da assistencialidade, aproximei-me de alguns autores que me ajudaram a pensar sobre este tema. Dentro da esfera da Educação Infantil chamei a esta conversa Patrícia Corsino e Sônia Kramer, além de outros nomes que versam sobre a primeira infância e seus cuidados. Por sua vez, com relação à temática da assistencialidade, que não se entenda aqui como assistencialismo, aproximei-me das contribuições de Selma Frossard Costa, o que me permitiu chegar a conclusões significativas e enriquecedoras acerca do assunto abordado.

4. Considerações Finais

Este trabalho pretendeu analisar a relação entre Assistência e Educação, sob uma ótica da indissociabilidade do cuidar e educar na Educação Infantil, com crianças de 0 a 3 anos, cujo título “Da ‘Assistência’ à ‘Educação’: a indissociabilidade do cuidar/educar na Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos” considerou, historicamente, as contribuições da Assistência Social na (e para a) Educação. O estudo justificou-se na intenção de investigar e refletir a rotina em creches sob uma perspectiva do ensino-cuidado/cuidado-ensino para além da assistencialidade. Buscou-se respaldo, contudo, nas principais legislações que concebem a Educação Infantil como um espaço de aprendizado coletivo no qual, através da socialização (interagindo entre pares), dos movimentos com o corpo, da alimentação, do brincar, de sua higiene pessoal e das brincadeiras, em atividades lúdicas pedagógicas, as crianças podem expressar a sua individualidade/identidade cultural e socioeducativa.

Considerou-se que prestar assistência a alguém é, antes de tudo, um processo formativo educacional ampliado, que faz motivar outras habilidades e competências (PERRENOUD, 1999), proporcionando sentidos e significados à criança, no despertar de suas variadas potencialidades.

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, tomando como referencial teórico nomes como Friedrich Froebel, Oliveira, Rizzo, entre outros e as principais legislações e documentos nacionais, como a BNCC, a Constituição da República Federativa do Brasil, LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e observações da rotina de uma creche municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Para discorrer acerca da temática da Educação infantil dentro de uma perspectiva do cuidar/educar e da assistencialidade, aproximei-me de alguns autores que me ajudaram a pensar sobre este tema. Dentro da esfera da Educação Infantil chamei a esta conversa Patrícia Corsino e Sônia Kramer, além de outros nomes que versam sobre a primeira infância e seus cuidados. Por sua vez, com relação à temática da assistencialidade, que não se entenda aqui como assistencialismo, aproximei-me das contribuições de Selma Frossard Costa, o que me permitiu chegar a conclusões significativas e enriquecedoras acerca do assunto abordado.

Com o intuito de refletir sobre a importância da junção entre cuidar-educar como indissociáveis ao processo de ensino e aprendizagem de crianças, em turmas de Educação Infantil, modalidade creche, para além do cunho exclusivamente assistencialista, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro visou identificar, especificamente, as ações conjuntas da rotina em creches, promovidas pela comunidade escolar. Verificou-se que estas ações foram contributivas para o aprendizado coletivo da turma, pois visa ao seu desenvolvimento pleno da criança em espaços escolares e não escolares.

Depois, pretendeu-se, ainda, apontar ações promovidas no dia a dia em creches que estimulam e contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades na criança e que impacta positivamente seu modo de pensar/agir e estar no mundo para, por fim, analisar o quanto os conhecimentos adquiridos e assimilados (PIAGET; INHELDER, 1982) pela criança produzem autonomia para a vida. A análise permitiu concluir que a rotina de cuidados e práticas pedagógicas em creches permite à criança maiores condições para atuar em suas relações interpessoais, familiares e em sociedade, gradativamente.

Em vista disso, a hipótese do trabalho de que Assistencialidade e Educação andam juntas mais que se confirmou, pois uma vez indissociáveis, uma inexiste sem a outra, constituindo-se, por sua vez, num todo significativo. Logo, cuidar/educar não são dicotômicos, e sim inseparáveis, formando uma amálgama.

Por conseguinte, os instrumentos de coleta dos dados permitiram, através de registros da atuação profissional, de observações e de avaliações em creche municipal da cidade do Rio de Janeiro, tomar ciência da profundidade do tema.

Dada sua relevância, em pesquisas futuras, é possível pensar a Educação Infantil bem mais que um espaço enriquecido de cuidados e práxis educativas afetivas. É possível ter um olhar apurado para a amorosidade e às emoções que envolvem todo o contexto e cotidiano destas instituições infantis e que poderia ser bem mais aplicada (a amorosidade

em detrimento da afetividade) pelos profissionais da educação tanto com relação às crianças quanto a toda comunidade escolar: responsáveis, direção, equipe de limpeza, equipe da cozinha e demais profissionais envolvidos direta e/ou indiretamente.

5. Referências

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo.** Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001. p.11-28.

KUHLMANN JR., Moisés. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

OLIVEIRA, Z. M. et al. **Creche: Crianças, faz-de-conta e cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIZZO, G. **Creche: Organização, montagem e funcionamento,** Rio de Janeiro - RJ: Francisco Alves, 1984.

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança.** São Paulo: DIFEL, 1982.

KRAMER, Sonia. **O papel social da Educação Infantil.** Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p53_O_papel_social_da_Educacao_Infantil.pdf

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e Políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção educação contemporânea). Disponível em: <https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/wp-content/uploads/2020/07/EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL-INSTITUI%C3%87%C3%95ES-FUN%C3%87%C3%95ES-E-PROPOSTAS.pdf>

Conceito de Assistencialismo. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/assistencialismo/>.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Brincar. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília-DF: MEC/SEF, 1998. V1, V2 e V3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

RIBEIRO, Maria Isabel. **Educação Infantil**: uma reflexão sobre o currículo e formação de professores. Net, Bahia, jul/dez, 2006. Diálogos possíveis. Disponível em <http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/9/4dp_maria.pdf> acesso em 01 de jan 2010.

KRAMER, Sonia. **A política pré-escolar no Brasil**: arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2001.

KUHLMANN, Moysés Junior. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil**. São Paulo: Caderno de pesquisa, 1991.

KUHLMANN, Moysés Junior. Histórias da educação infantil brasileira. Fundação Carlos Chagas, São Paulo. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>

COSTA, Selma Frossard. **A política de Assistência Social no contexto da educação infantil: possibilidades e desafios para um trabalho sócio-educativo**. 2001. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n2_selma.htm